5.º ANO LISBOA—SABADO, 26 DE SETEMBRO DE 1925 N.º 1371

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195
Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

2.ª EDIÇÃO — 20 HORAS

O 18 DE ABRIL

TAMAGNINI BARBOSA

concluiu o seu discurso

AFIRMANDO:

"Quem estava fóra da Constituição eram os governos -- e o Exercito tem obrigação de a respeitar e de a fazer respeitar"

(Continuação da 5.ª pagina)

Nunes e do dr. Paula Nogueira, que apresenta como justificativas do movimento.

E dopois cita frases do sr. Antonio Maria da Silva — que disse: «O país está a saque!» e mais tarde deu uma entrevista ao «Diario de Noticias», em que o chefe da direita democratica tem palavras que o defensor escolhido reputa um incitamento ao 18 de Abril; do jornal «O Mundo», orgão da esquerda Democratica, contra o Parlamento; dos srs. Ezequiel de Campos e Leonardo Coimbra, da Esquerda Democratica, contra os politicos; do sr. dr. José Domingues dos Santos, em que preconisa a libertação das pessoas presas por pensarem de forma diferente dos governos; do manifesto do Partido Radical; da «Seara Nova», contra o que tem sido a nossa politica, e de um «Apelo á Nação», publicado ha tempos sobre a situação em que nos encontravamos e em que nos encontramos.

Lembra que foi o proprio Chefe do Estado que justificou a aspiração do 18 de abril, apelando para um general para chefiar o governo numa hora grave.

Lê tambem trechos do «Libertador», incitando o Exercito a pegar em armas e a revoltar-se, e do major Leite de Magalhães.

—Para o fim, reservei as opiniões de altas figuras republicanas fora dos partidos.

Cita um artigo do nosso querido camarada Norberto de Aranjo. E exclama:

—As aspirações do «18 de abril» foram depois perfilhadas pela chamada «parte constitucional do país».

Refere-se á chamada do general Bernardo de Faria para chefiar o governo, á substituição das autoridades administrativas por oficiais, e á deportação dos legionarios para a Guiné, dizendo que, se ali estão alguns inocentes, devem imediatamente regressar á Metropole.

Lê palavras do actual governo no relatorio que precede o decreto dos duodecimos, constatando a nossa grave situação economica, a caminho «do cahos», e do deputado democratico Carlos Pereira.

Fala das novas proezas da «Legião Vermelha», e da fuga de legionarios «fuga realizada, devido a autorizações que a oficiais do «18 de Abril» não se têm concedido».

Refere-se ao caso Eusebio da Fonseca, a que chama escandalo, exclamando:

—Vejam V. Ex.as até onde é que «isto» tudo vai.

Fala da situação do nosso Exercito, servindo-se de frases do general Carmona. E pregunta:

—Porque quizeram que se fizesse este julgamento? Pensaram que nós eramos de qualidade de nos calarmos? Enganam-se!

Aponta a gravidade da situação no Oriente, em Angola e em Moçambique.

Cita o exemplo da França, aproveitando Caillaux, apesar dos odios que tem, e exclama:

—Miseraveis estes, os da nossa terra, que não querem reconhecer o valor de quem o tem!

* * *

A segunda parte do discurso do major Tamagnini é sobre o processo:

—V. ex.as não podem julgar, nem com provas, nem sem provas, nem em consciencia, tão monstruosa foi a organisação do processo... E eu sinto que v. ex.as já o reconheceram todos.

Aponta varias irregularidades do processo, dizendo que, constantemente, se desrespeitaram as leis do pais e os regulamentos militares.

—Vejam V. Ex.as a trapalhada que isto é! Vejam V. Ex.as o espirito legalista de quem mandou organisar este processo. Ha presos que têm aqui cadastro em duplicado, e alguns até em contradição. Pela mesma acusação, e com as mesmas provas, ficaram presos uns civis e outros foram postos em liberdade. Ha civis que foram presos — como o Raul Viegas; foram soltos por não haver provas, e novamente presos, sem haver provas; e ha outros que estão presos, e nem sequer figuram no processo...

Risos.

—V. Ex.ª, sr. promotor, regeitou e muito bem que se formou uma quadrilha composta dos agentes Joaquim Francisco das Neves, Joaquim da Fonseca e José Antonio, organisada apenas com o intuito de comprometer muitos dos presos, em cujos autos figuram como participantes e testemunhas.

Outras frases:

—Figuram no processo oficiais como o capitão Zilhão que V. Ex.ª, sr. general Sousa Dias, sabe que esteve no Porto, no dia 18 de Abril. E é aqui acusado de ter apreendido, nesse dia, viaturas em Lisboa, e de ter aqui pretendido prender o Chefe do Estado Maior. Pode tomar se isto a séria?... Mas ha mais: ha uma nota, mandando pôr em liberdade sargentos com responsabilidades iguais aos que estão aqui presos. Que criterio é este? Porque razão se sobrepôz e se antepôz ao criterio de V. Ex.as — que são os unicos julgadores competentes — o criterio de julgadores desconhecidos? E porque se reconstituiram as unidades dissolvidas, com uma maioria de elementos revoltosos?

—Parece que a certa altura, por qualquer interesse, o criterio da Justiça parou; e a Justiça movida por interesses, é injusta.

—Foi sobejamente provado aqui que esta gente procedeu não só com o assentimento, mas até com o incitamento de pessoas que nunca foram presas. O proprio major Faria Leal — que aqui foi uma testemunha de acusação — o provou.

—A defeza cultivou aqui sempre a verdade, ao contrario dos que a têm acusado, dos que tem acusado o tribunal, dos que têm acusado o juri que ainda não se pronunciou. Contra essas infames e mentirosas acusações, protesto!

—Os que nos acusam têm sempre cultivado a mentira; cultivaram-na mandando aqui testemunhas fazer falsas declarações; cultivaram-na interpretando falsamente as intenções dos acusados; cultivaram-na, dizendo, como o sr. tenente-coronel Pires Monteiro, que o governo não aceitou a colaboração de civis, quanto esse oficial foi louvado na «Ordem do Exercito» n.º 14 de 31 de Julho, juntamente com civis que «combateram» os revoltosos.

Lê os referidos louvores.

Diz que todos os casos passados durante o dezembrismo, acusados de escandalos já foram julgados.

—E onde param os processos dos escandalos e das roubalheiras praticadas antes e depois do dezembrismo?

—O movimento de «18 de Abril» era tão simpatico ao Exercito, que, apesar de o poderem fazer, nenhuma das unidades tomou a iniciativa de atacar os revoltosos. E não era só simpatico ao Exercito. Era-o ao Paiz. Era-o á Marinha, que meses depois se batia num movimento com as mesmas aspirações do «18 de Abril».

Refere dois lapsos: sobre a acção do major Cantarino de Lima e do tenente Jorge Botelho Moniz, no movimento.

Repete as conclusões do promotor, salientando que poucos são os oficiais sobre quem pesa ainda alguma acusação.

—Sobre os civis, a maioria das testemunhas de acusação não compareceram. E, das que compareceram, algumas delas nem sequer tinham visto uma unica vez os acusados.

Refere o caso da bengala do civil José Manuel, provocando as suas palavras hilariedade na assistencia.

—O sr. general Sinel de Cordes foi ao Carmo, com autorisação do Ministro da Guerra que sabia o que ele ia ali fazer. Procedeu, pois, legalmente. Para com ele é que não se procedeu nem legalmente, nem honradamente, porque o fizeram cair numa armadilha.

* * *

O major Tamagnini aprecia, por fim, a questão sob os aspectos disciplinar e criminal, concluindo por afirmar:

—Quem estava fóra da Constituição eram os governos—e o Exercito tem obrigação de a respeitar e de a fazer respeitar. A revolta fez-se, pois, absolutamente integrada nos principios constitucionais. E a situação que ela pretendeu melhorar, agravou-se ainda mais.

Quanto aos outros sargentos, cabos e soldados, eles apenas cumpriram o seu dever, respeitando as ordens dos seus superiores. Os intuitos desta gente corresponderam a uma aspiração nacional. As testemunhas de acusação chamaram ao movimento, sucessivamente, monarquico, sidonista, ditatorial, radical e nacionalista. Isto só prova que ele estava realmente nas espirações de todos os partidos.

As ultimas frases:

—Se ainda em v. ex.as houver qualquer intuito de condenação dalgum destes acusados, a pena tremer-lhes-ha na mão ao assinar essa sentença injusta.

Sobre o general Adriano de Sá:

—A V. Ex.as, srs. generais, compete classificar esse oficial. Se o caso não ficou completamente esclarecido, não foi por culpa da defesa, que sempre pretendeu que se apurasse a verdade.

—Peço a v. ex.as que, antes de se pronunciarem, olhem bem para a situação desgraçada da nossa Patria! Está nas vossas mãos o futuro de Portugal, o futuro dos nossos filhos!

* * *

A audiencia é interrompida. São 15,10.

Reaberta a audiencia, ás 15,45, é dada a palavra ao sr. Cunha Leal.

—São de saudação, sr. presidente, para v. ex.ª, as minhas primeiras palavras. Não veiu v. ex.ª dar provas de competencia, mas de caracter. Se deste tribunal não saisse quasi nada, saía a nobreza desta afirmação, por v. ex.ª feita:

«Tenho vivido toda a minha vida sem tutelas; não é depois de velho que as aceitarei.»

Sem tutelas quere tambem a defeza desempenhar-se da sua missão.

O orador cumprimenta em seguida os srs. generais que constituem o juri, passando a elogiar o seu colega de defesa, sr. Tamagnini Barbosa, e o sr. capitão Bertoldo Machado, defensor oficioso, referindo-se, depois, com os maiores elogios, ao sr. general Carmona.

—O sr. promotor de justiça, quando ministro da Guerra, apresentou-se um dia, com o resto do governo, no Parlamento. Levava a sua virgindade politica—pois era a primeira vez que dava entrada, como ministro, no Parlamento. O governo era atacado, por ter dominado o movimento de 10 de Dezembro. Falava o dr. José Domingues dos Santos—uma trovoada de berros e palavras.

O sr. general Carmona, com uma serenidade impertubavel, preguntou-nos:

—O que foi que fizeram áquele homem para ele estar assim tão zangado?

—Como então, sr. promotor de justiça, continuamos sob a ameaça do sr. dr. José Domingues dos Santos.

* * *

Referindo-se ao juri:

—Srs. membros do juri, se este tribunal fôsse capaz de atirar estes homens de novo para as cadeias, teriamos que emigrar, pois não poderiamos ser livres nesta terra. Estes homens estão sendo julgados pela segunda vez. Primeiro pelo poder executivo, agora por este tribunal.

Muita gente se tem impressionado com a

(Ver continuação na 8.ª pagina)

Pensamentos

Da vida...

Da nossa vida devemos fazer uma lição para todos os homens.

Um homem sabe quando mente; uma mulher, nunca.

Trabalho é movimento utilisado.

A sinceridade consiste principalmente em manifestarmos os nossos defeitos.

Uma viuva é sempre suspeita de, pelo menos, ter matado o marido.

Vive, trabalha para o bem comum, que nele está contido todo o teu proprio bem.

A verdadeira economia é aquela que aumenta as receitas e nunca a que nos priva do necessario.

A arte do cronista está na realidade em não dizer nada com o maior numero de palavras.

Quando uma mulher não ama o seu marido, é então certo que ela ama os maridos de todas as outras.

Não ha como as pequenas coisas para chegar ás grandes conclusões.

Desconfiando sempre, nunca desconfiarei bastante.

Toda a esperança reside no futuro, que é a morte.

Não jogo na lotaria: no fim do ano tenho a sorte grande.

Nas mulheres o caracter é tão raro como a barba.

Não será apenas um homem que ha de salvar o mundo, mas uma vontade universal educada para esse fim.

O segredo de certos especialistas está muitas vezes em se fazerem pagar bem.

Em vez de afecto, de tanta cortezia está o mundo cheio.

As boas, melhores intenções sofrem sempre adiamento.

A historia é um grande livro que não passa, afinal, de um breve indice da loucura humana.

Tudo o que a mulher que eu amo me recusa, ela o dará aos vermes quando morrer.

Se a bondade é o fito da inteligencia, como não confundi-las?

A estetica dos nossos dias é um lixo comecial.

De toda a medicina só se aproveita um capitulo: o da higiene, que é a arte de evitar os medicos.

Em mãos vulgares o dinheiro só serve para corromper e humilhar.

JOSÉ SALAZAR

O PORTO DE LISBOA

Impõe-se

a construção

duma "gare" maritima

de caminho de ferro

Uma das coisas que mais falta faz a completar as obras do porto de Lisboa é sem duvida a instalação duma gare maritima de caminhos de ferro, de modo que se não obrigue o passageiro, que se destina á Europa central ou meridional, a transbordos massadores e inconvenientes. Esta gare devería ser servida por bons restaurantes e hoteis para que o passageiro, rapidamente instalado, podesse ainda visitar Lisboa, com os seus monumentos notaveis, Cintra com a sua beleza sem igual e até a Batalha cujo mosteiro bem vale uma visita. Automoveis comodos e a bom preço, problema que a Cooperativa dos Chauffeurs acaba de resolver, lançando na praça os seus «taxis», estradas boas, outro problema que o actual ministro do Comercio, dr. Nuno Simões, se propõe resolver, tendo já arranjado as dotações necessarias para o triangulo de turismo, Lisboa-Cintra-Cascais-Lisboa, eis algumas medidas complementares e essenciais da gare maritima. O projecto respectivo existe e na sua execução estão naturalmente empenhadas a Exploração do Porto de Lisboa e a Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro. A nossa crise financeira, tomando aspectos mais graves dia a dia, é o grande obstaculo a paralisar esta iniciativa.

Não se julgue, porém, que nada se tem feito no sentido de tornar facil o transito dos passageiros e das bagagens. Ha realmente progressos a assinalar. De facto, a Administração do Porto de Lisboa, secundada pela boa vontade das estações oficiais que tinham de intervir na questão, conseguiu ha muito que a visita de saude a bordo dos navios que entram no Tejo e que só se efectuava, até então, antes do pôr do sol, pudesse prolongar a pedido das empresas interessadas até ás 21 horas, podendo o desembarque dos passageiros e a revista das suas bagagens ter lugar até á meia noite.

Reconhecendo-se a vantagem que haveria do conhecimento imediato dos paquetes entrados de noite, tanto para os serviços da Exploração, como para os consignatarios dos ditos paquetes, e ainda para prevenir, com tempo, o serviço de desembarque dos passageiros, da policia do local onde esse desembarque se efectua, etc., a Administração do Porto de Lisboa organizou, a expensas suas, no Bom Sucesso, um serviço de sinais luminosos com o auxilio dos quais os paquetes que entram de noite são reconhecidos. Isto permite a prevenção imediata da Exploração do Porto, do correio, da policia, dos consignatarios e, emfim, facilita extraordinariamente o desembarque.

A Administração do Porto de Lisboa tomou igualmente a seu cargo o transporte para terra dos passageiros que chegam nos paquetes vindos da America do Sul e que querem tomar o «Sud-Express», de maneira que estes passageiros, quando desejam seguir imediatamente o seu destino, sejam despachados o mais rapidamente possivel. Para este fim, um interprete e um agente da Companhia dos Wagons-Lits dirigem-se a bordo dos paquetes num pequeno vapor da Exploração, tomam os passageiros e as suas bagagens, levam-os ao Posto Maritimo de Desinfecção, á Alfandega, emfim, acompanham os passageiros até á «gare» do Rossio, donde, em 31 horas, se transportam a Paris.

Este serviço, muito bem secundado pelas autoridades sanitarias e alfandegarias, tem sido objecto das referencias as mais elogiosas da parte dos passageiros que o utilisam.

Não é menos de considerar o serviço de transporte das malas postaes dos paquetes provenientes da America do Sul e destinadas a outros paizes da Europa e que enviadas pelo Sud-Express encurta enormemente o prazo da entrega da correspondencia. Tão bons resultados tem dado este serviço, que ha actualmente um movimento anual de 50 mil malas postaes, pouco mais ou menos. Para este resultado muito contribue inegavelmente a nossa excelente posição geografica.

Tudo isto é na verdade um progresso notavel sobre o regime anterior, mas a construção da gare maritima tem por isso de impôr-se. E' um melhoramento indispensavel que algum modo concorreria para a entrada do ouro no paiz, aumentando o numero de passageiros que prefeririam desembarcar aqui.

Mundanismo

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Julia de Serpa O'Neill, D. Sara Burnay Paiva de Andrade, D. Beatriz Benjamin Pinto Gonçalves, D. Maria Izabel da Gama Berquó, D. Joaquina Maria Cristina Romana Gavazzo, D. Maria Izabel Aires de Gouveia (Alcoforado) e D. Maria Amalia Rebelo de Andrade.

E os srs.:

D. Manuel José Carlos da Cunha e Lorena (S. Vicente), Carlos Guerreiro, Henrique Manuel Reinaldo, Antonio de Moura Malheiros, Carlos Santos e Carlos da Costa Meireles.

E depois de ámanhã as sr.as:

Condessa da Borralha (D. Carolina), D. Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Maria Henriqueta de Maia Alcoforado de Carvalho, D. Izabel Ferrão de Castelo Branco, D. Maria José Van-Zeller Cabral, D. Maria Antonia de Queiroz de Melo e Castro Ferreira e D. Berta Helena Supardo.

E os srs.:

Liberato Pinto, Antonio Vasco de Melo (S. Lourenço), José Vasco Ramalho de Ortigão e Luiz Alexandre Gorjão Henriques.

Veraneios elegantes

VILA DO CONDE, 22.—*Meu caro Carlos.*—Com a passagem do equinoccio, vieram as chuvas que transtornaram a vida das praias, fazendo com que muitas familias façam as malas e retirem para as suas casas da cidade ou para as suas quintas, como sucede no norte, por isso estou certo que na maioria das praias a epoca de verão está a terminar sobretudo nas praias do norte.

Dois apesar de todos os contratempos, Vila do Conde, a praia de todo o país que bateu o «record» da animação, continua ainda muito movimentada, ainda ontem apesar de não se ter realisado a festa que estava anunciada, um «café cantante», em virtude de se encontrar de cama, um pouco incomodado de saude o seu organisador sr. barão de S. Lazaro, foi transformada em baile servido, que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, tendo por volta das duas horas da madrugada, depois de servida uma finissima ceia, atingido o delirio, para o que muito concorreu a vida que a musica do «jazz-band» Fabre transmitiu a todos os pares dançantes.

O aspecto do vasto salão de baile do Casino era, na noite de ontem, um dos mais belos da temperada, para o que muito concorreu o grande numero de caras bonitas, que davam a perfeita ilusão de um grande ramo de rosas, como são as senhoras D. Maria Adelaide e D. Maria Delfina Gomes, D. Maria Antonia Pimentel Sobral Cid, D. Helena Maria Brandão Figueiredo de Faria, D. Maria Sofia Maya Luizelo, D. Maria da Conceição Magalhães de Barros, D. Maria Antonia Lima Rego Machado, D. Maria Helena Rangel Pamplona, D. Maria Antonia Correia de Barros, D. Maria do Carmo Cardoso de Menezes (Margaride), D. Eugenia Maria Meuron de Araujo Perestrello de Vasconcellos, D. Branca Canavarro e muitas outras cujo nome não me recordo, apenas faltava uma das mais graciosas, a sr.a D. Leonor Maria Tereza Sotomayor, que, nessa tarde, retirou para o Porto, com seus pais; e que decerto seria a rainha, não só pela correcção das suas linhas, como, sobre tudo, pela sua simplicidade no trajar.

O baile terminou perto das quatro horas da madrugada, hora a que começou a retirada.

Hoje, apesar do mau tempo, sempre se realisa a garraiada por distintos amadores na praça improvisada no Castelo, que estamos certos será o ponto de reunião de tudo que de melhor aqui se encontra actualmente, e á noite, efectua-se o ultimo «jantar americano», no Palace Hotel, para o qual estão já tomadas todas as mesas, o que me faz prever uma noite brilhantissima. — D. NUNO.

Em viagem

Para o norte seguiu ontem, no seu automovel «Bignan», o nosso querido amigo sr. Guilherme Pereira de Carvalho Junior, que se fazia acompanhar do sr. Leitão de Barros, o distinto director de «O Domingo Ilustrado», e de sua esposa a ilustre artista sr.a D. Helena Roque Gameiro de Barros.

—Seguiu para Paris o sr. Alfredo Ribeiro.

—Partiu para as suas propriedades em Vila Verde o sr. Manuel da Silva Braga.

—Seguiu para a Serra da Estrela a sr.a D. Amalia Martins.

—Encontra-se no Gerez o sr. Carlos Adriano da Fonseca.

—Acompanhado de sua esposa, seguiu para Moledo o sr. Antonio da Rocha Ferreira.

—Partiu de Vizela para Portalegre a sr.a D. Maria Luiza Le Cocq.

—Seguiu de Biarritz para Paris o sr. Alberto Antonio de Moraes Carvalho.

—Partiu da Curia para a Figueira da Foz o sr. barão de Santa Comba Dão.

—Está em Cintra a sr.a D. Amalia Barbosa.

—Partiu da Trofa para as Caldas das Taipas o sr. Alfredo Costa.

—Regressou da Nazaré a Alemquer o sr. Carlos Delgado Pinto.

—No «Sud-Express» de ante-ontem seguiram para Coté d'Azur e Italia o sr. Henrique Teles Ferreira de Passos e sua esposa senhora D. Maria Luciana Diniz Ferreira de Passos.

—Seguiu no domingo para a Figueira da Foz, no seu automovel, com sua esposa e filhos o sr. Freire.

—Com sua esposa, regressou da sua viagem de estudo aos monumentos do paiz o arquiteto sr. Francisco dos Santos.

—Partiu de Tomar para a Curia o sr. Joaquim Macedo.

—Regressou das Pedras Salgadas a Espinho a senhora D. Maria d'Alarcão.

—Regressou da Fatella o sr. Conde de Penalva d'Alva.

—Está em Coimbra o sr. Alfredo Peres da Silva.

—Regressou de Paris a senhora D. Filomena Cardoso.

—Partiram para a Serra da Gralheira os srs.: Belchior Ribeiro da Silva e Lino Simões da Mota.

—Regressou de Vizela a Santo Tirso o sr. Conde de Leça.

—Partiu para Portalegre o sr. Conde de Almarjão.

—Regressou de Vidago a sr.a Condessa de Alferrarede.

—Acompanhado de sua esposa, partiu para Oliveira de Frades o sr. José J. de Carvalho.

—Regressou dos Cucos o sr. Alfredo Ribeiro da Silva.

—De Viana do Castelo regressaram a Lisboa os srs. Condes de Sousa e Faro.

—Regressou da Praia da Granja o sr. Manuel Pais de Sande e Castro.

—Do Gerez regressou a Guimarães o capitão sr. João Gomes de Abreu Lima.

—Com sua esposa, a sr.a D. Elisa Cardoso Sottomayor, e sua gentil filha D. Leonor Maria Tereza, regressou de Vila do Conde á sua casa no Porto, donde seguiu para Louzada, o sr. D. Miguel Sottomayor, tendo na «gare» uma despedida muito afectuosa.

—Do Palace do Bussaco, partiu para a Alemanha, acompanhada da sr.a D. Alice Nunes Coelho, a sr.a D. Maria da Penha de Fonseca Ribeiro e Souza.

—De Vila do Conde, regressou a Lisboa, o sr. Diogo Sobral.

O CASINO RIBAMAR

é o ponto de reunião da sociedade elegante de Lisboa

De entre os Casinos dos arredores da capital, o de Ribamar é dos que mais satisfaz ás exigencias do publico. A sua frequencia é das mais distintas, e os seus atrativos dos que mais provocam o entusiasmo. Não é um Casino vulgar o de S. José de Ribamar. Os seus proprietarios têm-se esforçado em adquirir as simpatias dos visitantes, e para isso muito contribue a tranquilidade absoluta que ali se gosa, apenas devida á maneira correcta como eles se conservam sempre ao lado dos interesses do país.

Eis o motivo da afluencia constante do publico á linda esplanada de Ribamar, ao esplendido restaurante cujo serviço tão esmerado e economico é sempre elogiado.

Para a distinta reunião elegante de amanhã prepara-se magnifico concerto e exibir-se-hão no cinematografo «films» da maior actualidade.

E o admiravel Casino, em festa permanente, corresponderá ao seu publico com aquela distinção que lhe dá direito ao nome que conquistou e que manterá dentro da seriedade que se propõe defender.

BENARD Copos finos avulso
100, CHIADO Muito barato

A's Senhoras

Capsulinas para tratamentos varios, uso, ..., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo

CARTAZ

TEATROS

Apolo—A's 21,15—«A Galderia».
Politeama—A's 21,30—«O Leão da Estrela».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Frei Tomaz», com o quadro novo «Mercado de Donzelas».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Rataplan!!».
Salão Foz—A's 20-45—Variedades e cinema.
Bal-Tabarin—A's 21—Variedades.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.
Solar da Alegria—Variedades todas as noites.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—Avenida da Liberdade.
Olimpia—Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente—A' Graça—Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris—Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora—Largo do Calvario.
Salão-Rocio—Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem—Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise—Campolide—Quartas, quintas, sabados e domingos.

O CAFÉ DE CEVADA SANTA

Estrela Vermelha

E' recomendado por excelencia a todas as pessoas doentes do estomago, coração e intestinos. E' absolutamente puro e inofensivo e por isso o melhor de todos. Feito pelo sistema KNEIP, e só em pacotes de 250 gramas com as **Estrelas Vermelhas**, marca registada.

Não confundir com outras.

A' venda em todas as boas mercearias do país. **Descontos aos revendedores.**

Unicos depositarios:

RAFAEL COSTA, LIMITADA
Rua da Alfandega, 30 a 42—Lisboa
Telefone C. 3790

J. M. & Pedro Fraga
RUA DA PALMA, 82
Faqueiro D. João V, com 8,977 gm. 6.725$00.
Joias com brilhantes a preços baratissimos.

MOBILIAS Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

Excursão a Paris e Bruxelas

PARTIDA EM 1 DE OUTUBRO ÁS 8,45

Dirigida pelo mesmo organisador da Excursão de 20 de Maio findo. 6 dias em Paris e 3 em Bruxelas, em bons hoteis, em comboio rapido e em segunda classe. Visita á Exposição Internacional de Artes Decorativas, Versailles e Malmaison, em automovel. Entrada em museus, teatros, casinos e mais diversões. Preço, 2:400$00.

Informações e programas com todos os detalhes da excursão, na Alfaiataria Violeta, de José Pinto d'Azevedo, Rua Eugenio dos Santos, 24, 2.º

NOTA.—Esta excursão é realisada a pedido de alguns amigos.

Cinema Condes

HOJE, ás 20-30

Soirée da moda--Reunião elegante

ESTREIA do magazine mundial

JORNAL DO CONDES 278

Em sucesso, a comedia dramatica

A PRISIONEIRA

5 actos, pelo elegante **HERBERT RAWLINSON**

A super-serie de aventuras

As lutas da ambição

3.º e 4.º episodios—4 actos por **WILLIAM DUNCAN**

FEBRE DE PRIMAVERA

2 actos

LITERATURA

Conto

POR

Jaime Balsemão

Sob um alpendre antigo dominando uma granja, pelo começo das primeiras cnuvas. Ele e Ela estão assentados, cada um no seu poial; junto dela, está um velho vaso com malvarosa. A terra cheira a seiva e a humidade.

ELA — Ah! Cheguei emfim, emfim; aqui estou. Deus meu, como é bom ser livre! Bem livre como todas estas folhagens, estas vegetações, que parecem crescer sensivelmente aos nossos olhos irrequietos! Se tu soubesses como eu sou escrava! Se soubesses a grande escravidão agrilhoando toda a humanidade! Os detalhes continuos e tolhedores que torturam uma existencia!... A maldade inutil que nos amordaça e nos acobarda! As premeditações de que me cerco para vir ter contigo, para vir medrosamente, sentindo um espião em cada pessoa, uma embuscada em cada gesto!... Como que se a felicidade fosse um delicto, o bem estar uma monstruosidade!...

ELE — Ontem, aqui estive, neste horto-pensil, sentindo cair as folhadas das olaias, esperando-te torturadamente, pois nada mais faço do que esperar-te. E os meus olhos não poderam ver mais a estrada que te traria. O dia pareceu-me declinar numa rapidez fantastica; os longes purpurisando-se numa luz derradeira, semelhante a encandecentes e enormes fachos querendo derradeiramente alumiar-te o caminho. Tu não vieste; assim é ha quatro anos; uma ancia continua. E, quando aqui te tenho ha em mim como que uma nova vida. Ah! como é bom ser livre! Como é bom sermos nós! Livres como aquela aguia, além, pairando sobre a selada do monte! Olha; gostava de comtigo, agora, a esta hora triste, entrar no souto. O chão está coberto de ouriços fendidos, e, as castanhas assomando são luzentes como que se feitas fossem de pau santo. Por entre as hervas ha medronhos ruivos e suculentos; parecem gotas de sangue vivaz.

ELA — Pois sim; mas a terra está tão humida! Se queres, vou calçar os socos da Ana Maria.

ELE — Não, fiquemos antes aqui.

Era mormacente essa tarde que findava. Uma voz de mulher cantava tristemente á Virgem uma lôa entoada, sob as maceiras, e, ia colhendo no regaço os frutos sadios, que perfumavam o ar com o seu olor acidulado.

Nos chiqueiros, os porcos grunhiam gulosos á roda das macêas. Ecoavam pelas quelhas endurecidas os tamancos pesados dos ganhões, recolhendo tristemente ao casebre. Um zagal passou perto do muro murgoso; levava um grande molho de herva pendendo da enxada enlameada. Seguia-o uma cabra que balia.

ELA — Aquele é o filho do José da Lagôa. Levanta-te, encobre-me; podia dizer ao pai que aqui estou; tudo se saberia.

ELE — Não é ele;... assustei-me.

ELA — Amas-me sempre?

ELE — (cobrindo-a com a manta)—Tu tens frio. Assim, bem coberta com a minha manta. E tu; amas-me tu, como dantes?

ELA — (que tem frio, mas recusa a manta) — Não; tu é que tens frio; eu não. Cobre bem os teus joelhos.

ELE — Não fales tão alto; podem ouvir-nos lá dentro.

Batiam Trindades. A voz de Ana Maria soou estridula e ligeira, chamando as galinhas. Estava á porta da cabana dos caseiros, assentada num puceiro, e, o milho que atirava ás aves avidas parecia como que uma onda de oiro velho e sem brilho.

ELA — Vou ao muro colher aquela haste florida.

ELE — Não vás; podem ver-te.

ELA — (cheia de frio) — Vamos para dentro; tu já tossiste.

ELE — Não; deixa que toda a gente recolha á cozinha, para a ceia.

ELA — Parece-me sonhar ainda. Quanto custa ser feliz nesta vida!

ELE — (tocando-lhe nos cabelos) — A que horas?

ELA — A's quatro da manhã.

ELE — Não; ás três e meia. O Francisco está sempre de pé a essa hora, por aqui; tem agora essa mania.

ELA — Como eu sou feliz! Que horas são?

ELE — Ouvi bater as sete, ha pouco.

ELA — Pensas sempre em mim?

ELE — Se penso sempre em ti? Pois se a minha vida é toda feita de ti! A existencia sem ti é apenas um ruido inutil. Nada, ninguem consegue desviar-me de ti. Encho por vezes a casa de rumor. Mando aqui vir comicas e musicos; chegam convidados e amigos. E' tudo, são todos apenas um ruido inutil.

ELA — Agora, neste instante, somos felizes e livres.

ELE — Sim; felizes e livres.

ELA — E' noite já; entremos.

ELE — Entremos.

Os dois entram então na casa antiga e sem luzes, nos bicos dos pés, como dois criminosos. Ficam desertos o alpendre e a granja. Ladram ao longe, nos casais, os cães. A noite vai decorrendo perduravelmente, sob a indiferença magestosa das arvores e das terras. Depois, sôa simplesmente, num eco prolongado a meio hora das três, vinda da aldeia adormecida. Ha um ruido seco, logo a seguir, duns socos entorpecidos. Aparece uma luzinha irrequieta na noite sem estrelas. E' a velha Ana Maria, que soergue a lanterna e bate cumplicemente numa janela apagada. Das glicinias que a enquadram foge uma ave assustada e sonolenta.

Depois, Ela e Ele, abraçam-se sob o alpendre. Ela desce a escada, hesitante, calada; Ele fica; a velha alumia com a sua lanterna. E as duas lá vão. A luz trebucha; aparece e esconde-se aqui e além. Ele segue avidamente o ponto luminoso que se afasta progressivamente. Depois aconchega-se avidamente com a manta, fita a direcção onde a luz se perdeu, e, põe-se a esperar novamente.

JAIME DE BALSEMÃO

Asunción Cordoba

estreou-se ontem no «Bal-Tabarin»

Como estava anunciado, realisou-se ontem a estreia da formosa coupletista Asunción Cordoba, uma das mais interessantes artistas de «music-halls».

O publico, que enchia completamente o vasto salão de festas de tão elegante «cabaret», fez-lhe, ao apresentar-se no palco, uma calorosa ovação. O seu trabalho elegante e de completa novidade foi coroado de repetidos aplauros. Dotada de uma plastica soberba e com um esplendido guarda-roupa, Asunción Cordoba conseguiu marcar o seu lugar de artista inconfundivel, cuja galanteria e encanto fizeram dela uma das mais queridas de Espanha.

Estão, pois, reservadas noites de gloria a Asunción, que por largo tempo figurará no cartaz do «Bal-Tabarin».

La Pastorcillo, a interessante artista do teatro alegre, que ali se está exibindo, tem sido todas as noites alvo de grandes manifestações de simpatia.

A empreza que, para corresponder ao interesse do publico, não se tem poupado a despezas, está em negociações com uma grande artista, que deverá estrear-se no proximo dia 1 de outubro.

O «Bal-Tabarin» está aberto toda a noite, havendo baile animadissimo e um soberbo serviço de restaurante.

Fotografos amadores

O «A B C Fotografico» para devidamente desenvolver a sua secção de vendas e melhor corresponder ao constante favor do publico, vai instalar-se ainda no corrente ano em casa sua, na rua Augusta, continuando, porém, até á conclusão das suas novas instalações, a funcionar no Bazar Italiano, na rua Augusta, 228 a 232.

A sua secção de vendas abrange todos os artigos KODAK, aparelhos de qualquer marca e todos os acessorios de fotografia, aos mais baixos preços do mercado. Tem, pela sua inegualavel perfeição e rapidez na entrega dos trabalhos, um esplendido serviço de revelação, impressão e ampliação, actualmente com redução de preços e em concorrencia com todas as casas congeneres, e satisfazendo plenamente o cliente mais exigente.

Visitar esta secção é ser bem servido, obter um trabalho perfeitissimo (e a perfeição em trabalhos de fotografia é tudo...) economisar tempo e dinheiro.

Os amadores da provincia que se dirijam ao «A B C Fotografico» serão prontamente atendidos, na volta do correio.

Policlinica do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 12, 1.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés

Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS, suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99 — Lisboa.

N. B. — Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenne Gambetta — Paris.**

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas, Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

A POMPADOUR

ESPARTILHOS

Beleza

As cintas e os espartilhos desta marca manteem a estética do corpo e formam a linha gracil e elegante da moda.

Estão á venda nestes dois estabelecimentos:

A POMPADOUR
Garrett, 28-30 — LISBOA

ARMAZENS DA CAPELA
R. das Carmelitas, 70-76 — PORTO

ESPARTILHOS

A POMPADOUR

AGUA DA CURIA

Artritismo, Reumatismo, gota, sciatica, obesidade, pele, etc. — Albumina e areias — Rins e bexiga — Acido urico

Pedidos ao agente em Lisboa

M. Loureiro — Salão de Sport

TELEFONE C. 2208

RUA AUREA, 190 — LISBOA

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões —**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

Manteiga finissima marca sem rival

Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

1.200$00 **Serviços de jantar em magnifica porcelana estrangeira com finas decorações**
Bastos Silva, Ltd.ª — Rua de S. Nicolau, 81

J. M. & Pedro Fraga

RUA DA PALMA, 82

Confrontem a beleza de execução e preços das nossas pratas. Faqueiros desde 3:300$00. Serviços d'almoço desde 390$00.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas —— Telef. Central-535
Residencia Telefone C.-2577

A Cidade

Vejam os preços baratissimos por que **A Portugal** está vendendo o seu calçado no seu deposito n.º 6, á
Rua da Palma, 126-130

Chá das cinco

Amor super omnia

Maximas sobre o amor—entregues ao cuidado do meu camarada Norberto Lopes

Ás mulheres são como os dogmas: aceitam-se, mas não se discutem.

—

O amor não é uma necessidade... o que tem é as suas necessidades.

—

Na mulher, a mentira é o explendor de beleza, teria dito Platão, se fosse menos platonico... na realidade.

—

A mulher que se casa pela segunda vez tem uma vantagem para o marido: dispensa que este lhe fale em voz baixa quando os sentidos têm uma voz mais alta.

—

O homem é a materia da vida em que o amor faz todas as experiencias. Quando elas resultam — o acaso sorri. Ficamos etiquetados para o resto da existencia, como uma mercadoria sem valor...

—

A' beleza deve-se preferir a graça. A mulher bela é como uma estatua: serena e calma. Tem a vida das formas, mas não a do pensamento. Não se compreende, nem nos compreende—mostra-se.

—

Resposta maxima dum bom marido aos 24 anos ciosos e conjugais de Maria Eulalia:

—O grande defeito dos homens não é ter mulheres; o que é defeito é não as ter.

—

A ternura e a piedade são as duas grandes forças do amor. O resto é orgulho que a vida desfaz, criando sempre ambições maisaltas.

Sem copia

Artur Portela

Um concurso de novelas

O nosso colega na imprensa «Domingo Ilustrado» tem obtido o maior sucesso com o seu grande concurso de novelas curtas.

O numero de ámanhã do brilhante semanario vem esplendido, trazendo a habitual colaboração de Ribeiro Colaço, Henrique Roldão, André Godim, Tremidinho, etc. As duas novelas «A mesa das rosas brancas» e «O molho de trapos», são muito interessantes.

ABADIA
(CAVE)
O melhor e artistico Restaurant da Peninsula, onde se reune a mais fina élite de Lisboa. Almoços e jantares. Cozinha Alsaciana. Prix fixe et à la Carte.
Praça dos Restauradores, 39

FESTAS DO ESTORIL
Serviço da Garrett
Jantares e ceias á "americana"
Inscrição aberta no «hall» do Parque e na Garrett

A INICIATIVA DO NOSSO JORNAL

As festas DOS MERCADOS realizar-se-hão a 17 e 18 de outubro

Novos e deslumbrantes numeros se estão estudando, no intuito de imprimir ás Festas dos Mercados um brilhantismo novo e uma elevação rara, em festa citadina.

Se a reconstituição do mercado do seculo XVII, que o ilustre artista *costumier* e professor sr. Castelo Branco está vestindo com o rigor que Alberto de Sousa e Matos Sequeira traçaram—vai ser o numero de graça e

D. TOMÁS DE MELO BREYNER

de beleza historica, absolutamente digno de uma grande cidade—com publico selecionado e uma exposição de frutas, flôres, ceramicas e olarias absolutamente sugestivas; se a Eleição da Rainha e a solenidade da Camara Municipal é—o acto mais gracil e português, elegante e popular; se os concursos nos mercados vão ter um belo caracter decorativo; se a Corrida á antiga Portuguesa vai ter um brilhantismo tradicional e igualmente composto de *decor* e alegria—o Cortejo da Camara para o Campo Pequeno, depois da Eleição das Rainhas terá, por sua vez, um caracteristico regional e cheio de encanto, sem pompas de guarda-roupa, mas decorativamente certo e pomposo.

Os representantes da Grande Comissão Central estiveram ontem no Palacio de Belem, onde tinham audiencia marcada pelo ilustre e venerando Chefe do Estado.

Infelizmente, o sr. Teixeira Gomes, convalescente de um ataque de gripe, não poude saír dos seus aposentos.

A Comissão, que era composta pelos srs. Fernão Pires, vereador dos mercados; Albino Abranches, secretario do sr. governador civil; dr. Joaquim Manso, director do *Diario de Lisboa*, e Pedro Bordallo Pinheiro, secretario geral da Comissão, recebeu hoje oficialmente do ilustre secretario geral da Presidencia, o sr. comandante Jaime Atias, a comunicação de que o sr. Presidente da Republica fez a confirmação da concessão do

Premio "Presidente da Republica"

e segue os trabalhos da Comissão com a maior atenção e interesse.

Teve o ilustre Chefe do Estado, para esta iniciativa, palavras que nos desvaneceram e em absoluto ratificam o interesse oficial, que com o carinho das Associações e de todas as entidades particulares, garante ás Festas a maior elevação.

O mercado do seculo XVII

A reconstituição do mercado setecentista vai ser objecto de um carinho especial que parte da nossa melhor sociédade de Lisboa

O ilustre sr. Conde de Mafra, dr. D. Tomás de Melo Breyner, membro da Grande Comissão, e vereador da Camara Municipal, que está de alma e coração com as festas — e que pelo seu belo espirito e nobres tradições é um artista em toda a acepção da palavra—irá dedicar a este numero do programa o carinhoso apoio do seu nome e prestigio, para que o Mercado do seculo XVII atinja um brilhantismo e primor de frequencia, que liguem ás Festas o interesse da nossa melhor sociedade, por tantos motivos presa ás tradições citadinas.

O dia politico

Os «acontecimentos» em surdina são por vezes os mais sintomaticos. Ha três dias que em Lisboa eles se sucedem, fóra das vistas do publico, com uma velicidade de quinhentos quilometros por minuto. Ha boatos para todos os paladares. Gostaria, por certo, o leitor que nós lh'os puzessemos todos aqui, á laia de revista. Nessa não caiamos nós. As horas passam, os boatos não se confirmam e achamos por isso, melhor, aguardar a sua efectivação para depois os descrevermos aqui com todos os pormenores...

* * *

Encontrámos hoje subindo as escadarias do ministerio do Interior, um ilustre deputado algarvio:

—Então, eleições?!

—Quais?

—As de 8 de Novembro...

—Deixe-se disso! Olhe, nós, lá no Algarve acreditamos tanto nelas, que ainda não demos um passo sobre tal assunto...

* * *

Do lado, um democratico do Dirertorio atalha:

—Pois hão-de fazer-se no dia fixado, e havemos de trazer ao futuro Parlamento cerca de 70 parlamentares.

—Não será muito?

—Não é. Veja a Acção Republicana. Todos comnosco. Além disso, em Lisboa e Porto, fazemos a frente unica, com republicanos da velha guarda e socialistas, e temos a certeza de que vencemos.

* * *

Afirmava-se hoje, e damos a noticia com todas as reservas, que os oficiais da Guarnição e da G. N. R. que combateram os revoltosos do «18 de Abril», caso estes saiam absolvidos da Sala do Risco, se dirigem ao ministerio da Guerra, a entregar as suas espadas e os seus comandos.

* * *

Sobre eleições e candidatos da U. I. E., podemos afirmar que os srs. Alfredo Ferreira e João Pereira da Rosa, não aceitam as candidaturas que êsse organismo lhes distribuiu.

* * *

Igualmente com todas as reservas que o caso requere, damos a informação de que em dos nossos principais orgãos da imprensa lisboeta, vai passar novamente por uma grande transformação nos seus corpos gerentes e administrativos, falando-se mesmo numa nova empreza com o capital de 9.500 contos.

Fala-se no nome dum politico independente e jornalista ilustre para director desse jornal; politico que actualmente exerce um importante cargo publico. Por emquanto, nada mais podemos acrescentar.

Pelos teatros

Palmira Bastos

Inicia ámanhã, na Figueira da Foz, a sua «tournée» a companhia dirigida pela actriz Palmira Bastos. Deste modo, a ilustre artista satisfaz os desejos do pu-

PALMIRA BASTOS

blico de muitas terras do paiz que, de ha muito, aspirava por vê-la trabalhar. Tendo escolhido algumas das melhores peças do seu repertorio, entre elas «A Severa», que foi a sua ultima creoção, a ilustre artista vai, certamente, conquistar mais um triunfo.

Trindade e Eden

Conforme noticiámos, está organisada comercialmente e devidamente registada na Inspecção Geral dos Teatros, a Sociedade Comercial de Teatros, Limitada, que tem já de sua conta, para uma larga exploração, os teatros da Trindade e Eden. E' director artistico desta empreza, tendo a seu cargo a execução do programa das duas casas de espectaculo, o artista Henrique Sant'Ana, que escolheu para seus auxiliares os actores Henrique Alves, que fica com a direcção de scena do Eden e Pedro Cabral, que exercerá egual cargo no Trindade. No primeiro teatro, a epoca de inverno será inaugurada com a revista em 2 actos, de Antonio Carneiro (João Fernandes) e João Saraiva, «No paiz do turismo», já em ensaios, e o segundo com a opereta de grande espectaculo «Madame Pompadour», cuja montagem demanda enorme dispendio de dinheiro.

Atrás do reposteiro

A Companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes, actualmente no teatro Sá da Bandeira, do Porto, vai interpret r, no dia 1 de outubro, pela primeira vez, a comedia «A Massaroca», estreada o ano passado no teatro Politeama.

—Os 4 Silvas, artistas portugueses, que ha mais de vinte anos não veem a Portugal, fazem parte da Companhia de circo que se estreia no Coliseu dos Recreios, no dia 3 de outubro, executando um trabalho d'equilibrio sobre uma coluna oscilante.

—O ministro de Instrução vai interferir directamente no problema do Teatro Nacional, pretendendo saber qual o programa que ali se vai executar na proxima epoca, definindo ao mesmo tempo, dentro da lei, a situação dos societarios que estão no seu posto e a de aqueles que pediram a demissão.

—O «vaudeville» «O pão de Ló», com que a Companhia Satanela-Amarante inaugura a sua epoca no praximo mês de Outubro, no teatro Avenida, é da autoria dos escritores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão.

—No teatro Politeama vai efectuar-se uma festa de homenagem ao actor Chaby Pinheiro, promovida por um grupo de amigos e á qual vão associar-se muitos artistas categorisados de outros teatros.

—Foram contratados para o elenco do Teatro da Trindade os artistas cantores Raquel de Barros e Alves da Silva, que pertenceram, durante anos, á Companhia Satanela-Amarante e que vão estrear-se na opereta «Madame Pompadour».

—A estreia das bailarinas russas Viola y Margot, que ontem se realizou no Alhambra, teve um exito completo, devendo fazer hoje a sua segunda apresentação.

—Regressou do Porto o sr. Alberto Correia, empresario do Alhambra.

—Consta que o teatro Joaquim de Almeida será inaugurado brevemente com uma companhia, cujo elenco se está organisando.

—O actor Almeida Cruz, recentemente chegado do Brasil, vai fazer uma cura de aguas no Gerez, para onde par te brevemente.

Quereis calçar com elegancia?
Só o conseguireis comprando o vosso calçado em
A PORTUGAL
Rocio, 122 — R. da Betesga, 32

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE · A'S 8 3|4 - HOJE
Novela dum colegial
O JOGUETE DO DESTINO

O 18 DE ABRIL

O promotor de justiça

concluiu o discurso acusatorio

DIZENDO:

"Cumpri o meu dever - Apresentei as provas que existiam-Não podia inventá-las,,

O policiamento do Arsenal da Marinha e das imediações, feito pela G. N. R., é hoje mais rigoroso do que nunca.

A assistencia, na «Sala do Risco», é muito numerosa. Atraem-na os debates, que prometem ser sensacionais.

* * *

São 12,30 quando o general Ilharco abre a audiencia, que é a decima sexta.

A chamada é rapida. Ha o desejo de que o caso fique liquidado, ainda que a audiencia tenha de se prolongar pela noite fora.

* * *

O promotor de justiça, general Carmona, diz que ha muita gente que desconhece qual é o papel do promotor:

—Julga-se que a nossa missão é a de um Fouquier de Thinville. O promotor não tem que acusar; tem que analisar o processo e esclarece-lo, para que o juri depois resolva. Se houver provas, aponta-las-hei. Se as não houver, eu nunca as inventarei. Tenho a consciencia tranquila, porque sempre procedi com rectidão.

Reata as considerações sobre os oito homens, cujos nomes ontem publicamos «contra quem não ha qualquer prova».

—Esses homens são acusados de estarem ao lado das forças revoltosas, incitando á revolta militares e civis. Nem no processo, nem na audiencia encontrei qualquer prova de culpabilidade.

Sobre 22 civis — Alfredo das Neves, Manuel dos Santos Grilo, José Vieira de Aguiar, José Ramos, Antonio Santos Dias, Aurelio Augusto Facha, Alberto dos Santos, Antonio Sequeira dos Santos, Carlos de Castro Raposo, Diogo Cortês, Francisco Pinto de Magalhães, José Augusto de Oliveira, Raul Viegas, Raul Antonio de Brito, Urbano Cardoso, José Tavares de Almeida, José Branco, José Johanes, Gonçalves, Dias, Fernandes e Abreu — diz que apenas se provou que foram vistos no Parque, desarmados.

Sobre Domingos da Palma Vaz, Ido Ferreira, João Rocha, John da Siva Alves e Henrique Antonio Artur, diz que se provou que estiveram armados na Rotunda.

Sobre as testemunhas de 16 dos civis do segundo grupo, afirma:

—São quatro policias. E é realmente impressionante que esses policias — que nem vieram aqui — servindo, ao mesmo tempo, de acusadores de 16 individuos, tenham todos depoimentos iguais. A pena que corresponde ao crime de que esses homens são acusados é de 20 anos de degredo. E as provas existentes contra esses homens não me permitem que peça para eles essa pena. E' esse o meu dever — e dele não me afastarei, em circunstancia alguma. Agora o terceiro grupo. E' o mais grave.

Fala ácerca do civil Domingos da Palma Vaz:

—Ha apenas um cabo de policia que declara que o viu armado.

—Sobre Henrique Antonio Artur, diz que declararam tê-lo visto no Parque com espingarda, um cabo da policia e três guardas.

Sobre Ido Ferreira, ha apenas uma testemunha que declara tê-lo visto com pistola.

Sobre John da Silva Alves, ha duas testemunhas que afirmam que o viram no Parque armado.

Sobre João Rocha, que se recusou a fazer declarações, a acusação parte dos quatro policias a que atraz me referi.

* * *

Refe-se ao grupo constituido pelo general Sinel de Cordes e capitão Pereira Dias:

—A pena correspondente a esta acusação é de 2 a 8 anos de prisão maior celular. A prova que tirei do julgamento é sobejamente conhecida de V. Ex.as. De resto, nenhum destes oficiais nega a parte essencial da acusação: — de terem ido junto do governo e do Chefe do Estado, como intermediarios, enviados pelos revoltosos.

Recorda o depoimento do general Vieira da Rocha, que declarou não ter tomado o sr. general Sinel de Cordes como «revoltoso», mas como «intermediario».

—O sr. Vitorino Guimarães, no seu depoimento, diz que o que estranhou foi que o sr. general Sinel de Cordes declarasse que seria o ministro da guerra dos revoltosos. O sr. general Vieira da Rocha afirmou aqui que isso não tinha a menor importancia.

* * *

Sobre os reus do quinto grupo—constituido por 19 oficiais e 22 sargentos—diz que eles são acusados de apreensão de viaturas com viveres, de tentativa de prisão do chefe do Estado Maior, e de envio duma secção de T. S. F. para o Parque Eduardo VII. Afirma que não ha provas suficientes:

—Provou-se que não houve apreensão de viaturas; o proprio chefe do Estado Maior declarou aqui que, realmente, não podia afirmar que o tivessem querido prender; quanto ao envio da secção de T. S. F., não ha testemunhas que permitam dar como provada a acusação. As responsabilidades desses 41 homens estão, pois, pelo menos, muito atenuadas.

E conclue:

—Como V. Ex.as vêem, cumpri o meu papel de promotor. Apresentei as provas que existiam. Não podia inventa-las. Tenho dito.

* * *

Ha um sussurro, e fala o primeiro defensor —o major Tamagnini Barbosa.

Começa por saudar o general Ilharco, seu comandante nas operações de 1919, contra a monarquia do Norte, recordando o que foi a sua acção nessa altura e depois, a sua atitude de para com Teofilo Duarte que, á frente dos seus soldados, combatia a Republica que se queria restaurar, «essa Republica que combateu, combate e combaterá».

Diz que o general Ilharco cumpriu a sua palavra, mas que não a cumpriu o governo de então, prendendo em Lisboa o oficial que chamára para com ele parlamentar.

Traça depois o elogio do juiz auditor sr. dr. Almeida Ribeiro, e, como militar, cumprimenta os generais do juri, não os elogiando, para que se não diga que pretende captar as suas simpatias.

Sobre a atitude do promotor de justiça diz que ela foi da maior correcção:

—Se v. ex.a não indicou mais provas é porque elas não existem nisso que não é um processo, mas sim a maior monstruosidade que tem entrado em tribunais portugueses.

Vêm as saudações ao promotor oficioso major Baudeira de Lima, o defensor oficioso capitão Bertoldo Machado, o defensor escolhido capitão Cunha Leal, como oficial, como homem de honra e como «leader» do partido Nacionalista, e á imprensa «mesmo á que tem deturpado o que se tem passado no tribunal.»

Elogia os oficiais que comandaram o 18 de Abril e diz que os civis foram arrastados ali, apenas pelo seu desassombro.

Estamos no final deste julgamento, e é preciso que o país saiba que os intuitos que levaram estes homens a bater-se foram nobres, patrioticos e de dignificação das instituições.

Conta que na vespera do dia em que o sr. dr. Domingos Pereira foi incumbido de organisar governo, foi a sua casa, dizendo-lhe os enormes inconvenientes de se realizar o julgamento:

—Não porque os acusados tivessem qualquer receio, mas evitar que viessem á supuração muitas coisas desagradaveis. O dr. Domingos Pereira disse-me que o processo estava organisado, e que o julgamento se faria. Quizeram-no assim, assim o tiveram! Pela parte da defesa, tudo se disse, tudo se dirá, sempre com a maior correcção. Nem sequer levantámos aqui esse incidente diplomatico tão imprudentemente trazido para aqui e cuja documentação possúo—documentação que prova que quem diz a verdade é quem ali está. Nem nos referimos a um politico republicano que incitou a malta contra este tribunal. Tenho apenas a declarar que não tenho mêdo dessa malta e que, se algum de nós baquear, por cada um baquearão dois do lado de lá. Tenho um grande exemplo de fóra, mas de perto.

* * *

Estranha que o sr. general Sá Cardoso se tenha «esquecido propositadamente» dum oficial que com ele serviu em França.

—A defeza quiz sempre colocar em pé de igualdade, os que se bateram na Rotunda, e os que, não tendo compromissos, obedeceram ás ordens do governo. Saúdo, pois, a Guarda Republicana que, com raras excepções, cumpriu o seu dever. Saúdo tambem a Marinha de Guerra, onde poucos quizeram combater o «18 de Abril», e que três meses depois, com a grande figura do comandante Cabeçadas, mostrava tambem o seu descontentamento pelo modo como corriam as coisas publicas.

Saúda tambem a Guarda Fiscal, as tropas da provincia que se bateram, a policia e o tenente-coronel Ferreira do Amaral:

—Querem dividir-nos? Não o conseguirão. Havemos de unir-nos, todos os bons. Os outros, até lhes agradecemos que se afastem...

Recorda as palavras elogiosas do promotor sobre alguns acusados e a sua frase: «diz-me com quem andas, dir-te-hei quem és!»

Traça o elogio do batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro, que «era a melhor unidade de Lisboa» e que outras unidades imitaram—«como as Metralhadoras e Telegrafistas de Campanha».

—V. ex.as viram que nem mesmo aqui, os sargentos e os soldados se separaram dos seus oficiaes, solidarisando-se com eles.

Lê varios louvores ao grupo de metralhadoras.

—E é uma unidade destas que se dissolve! E é a um comandante destes—o capitão Baptista—que se separa do serviço! Devo declarar que de todas as medalhas, desde as pequenas condecorações do nosso Exercito, até ás maiores condecorações estrangeiras, ha ali. E se não as ostentam, é por um alto gesto de solidariedade com os oficiaes que foram separados do serviço.

Lê trechos do livro «A guerra nas Colonias» do general Gomes da Costa — a quem saúda —que são uma critica severa ao estado e á organisação do nosso Exercito, e á acção dos governos.

—Melhor justificação do que esta não os podiam ter os revoltosos do 18 de abril.

Lê palavras de Magalhães Lima, de Jacinto

(*Ver cntinuação na 1.a pagina*)

TAUROMAQUIA

A'manhã

REALISA-SE

uma corrida de touros

COM LIDE A' ESPANHOLA

Deve constituir um sensacional espectaculo a grandiosa corrida que amanhã se realisa no Campo Pequeno, promovida pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

O curro d'A Ribatejana agradará certamente quanto a tipos e corpos.

Quantó a bravura, esperam os aficionados o mesmo que a entidade promotora espera e foi o que determinou a preferencia dada á Ribatejana: que os touros mostrem ter o mesmo sangue finamente bravo que outros touros da mesma ganaderia demonstraram na tourada de beneficencia do dia 13 em Algés.

Da Ribatejana vem cinco touros. O lavrador de Coruche sr. J. Teles Branco oferece o touro que completa o curro e que é um belissimo exemplar, oriundo da ganaderia espanhola da sr.a Vinda de Soler, bem conhecida dos nossos aficionados, que ultimamente, em Badajoz, teem podido apreciar a bravura e nobreza dessa casta.

As notas sensacionaes da tourada de amanhã são a lide á espanhola, com o seu vistoso «tercio» de varas e quites e os dois «tercios» seguintes e os touros em pontas. O entusiasmo do publico tem, por isso, sido enorme, tanto mais justificadamente quanto é certo que os trez «espadas» anunciados são toureiros de magnifica classe. São novos em Lisboa os trez «espadas», mas Lisboa precisa de conhecer novos toureiros e vae guardar excelente recordação dos «espadas» de amanhã; o valentissimo Antonio Sanchez, o artistico José Paradas, o completo lidador mexicano «Gaonita». Este ultimo sobresae notavelmente em bandarilhas, sorte com que amanhã e com os touros em pontas dará grande emoção.

Ricardo Teixeira «caballero en plaza», farpeará um touro em pontas, sendo auxiliado pelo duro e inteligente peão de brega Joselito Cardenas. Outros conhecidos artistas e os picadores e bandarilheiros das «cuadrillas» dos «espadas» completam o cartaz.

A corrida começa ás 16,30

ESCOLA ACADEMICA

FUNDADA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847

A mais antiga e conceituada escola particular do país

20, CALÇADA DO DUQUE

TELEFONE: Norte 2619

LISBOA

CALÇADA DA GLORIA, 37

ENDEREÇO TELEGRAFICO:

ACADEMICA-LISBOA

Edificios propositamente construidos e em esplendida situação, remodelados segundo as exigencias modernas. Aulas separadas para alunos internos e externos. Internato modelar. Quartos separados para cada aluno. Banhos diarios de aspersão, frios ou mórnos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Tudo o que interessa a saude e o bem-estar dos alunos, a higiene do edificio escolar, a higiene corporal dos alunos, a sua alimentação e o seu desenvolvimento fisico, está sujeito a uma cuidadosa vigilancia médica. Esmerada educação moral, cívica, literaria e física. Jogos desportivos. Vigilancia e disciplina rigorosas.

SERVIÇO MEDICO PERMANENTE

A ESCOLA ACADEMICA admite alunos internos, semi-internos e externos.

Os ALUNOS INTERNOS TEEM DIREITO a: casa, alimentação, médico, dentista, instrução literária, educação intelectual, moral e cívica, objectos de escrita e córte de cabelo.

Os ALUNOS semi-INTERNOS TEEM DIREITO a: alimentação, médico, dentista, instrução literária, educação intelectual, moral e cívica e objectos de escrita.

Os ALUNOS EXTERNOS TEEM DIREITO a: instrução literária, educação intelectual, moral e cívica.

TODOS OS ALUNOS DA ESCOLA—internos, semi-internos e externos—TEEM IGUALMENTE DIREITO SEM PAGAMENTO ESPECIAL. AO ENSINO DE: trabalhos manuais, gimnástica, esgrima de florete e de pau, canto coral e dança, sendo todo êste ensino distribuido em conformidade com as suas idades e grau de adiantamento literário.

Está aberta a matricula para as Classes infantis, Instrução primaria, Curso dos liceus e Curso comercial (4 anos), o primeiro que foi organisado em escolas particulares portuguesas, de brilhantes e comprovados resultados praticos.

Remetem-se gratuitamente, para qualquer ponto, brochuras com todas as condições de matricula e disposições regulamentares

RESULTADO DOS EXAMES NO ANO LECTIVO DE 1924-25

CURSO COMERCIAL—Aprovações: 53 (Distinções: 1)—Passagem por média: 193—Reprovaçees: 18.
CURSO DOS LICEUS—Aprovações: 50 (Distinções: 8)—Passagens por média: 69—Reprovações: 10.
ADMISSÃO AOS LICEUS—Aprovações: 37 (Distinções: 5)—Reprovações: 1.
HABILITAÇÃO AO CURSO COMERCIAL—Aprovações: 22 (Distinções: 4)—Reprovações: 4.
CLASSES INFANTIS—Passagem por média: 34.

TOTAL
Aprovações: (Distinçõea: 18) . . . . [illegible]
Passagens por média 296
Reprovações 88

TEATRO APOLO Empr. Luiz Ruas Ltd.—Tel. N. 4129

HOJE ás 21-15 HOJE

A GALDERIA

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

HOJE ás 20-45 e 22-45

FREI TOMAZ

com o quadro novo

MERCADO DE DONZELAS

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644

HOJE ás 8-30 e 10-30

RATAPLAN!

com os numeros novos

TEATRO NOVO
COMPADRES E COMADRES
VIOLETAS DE PARIS

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEAO DA ESTRELA

Notabilissima interpretação de

CHABY PINHEIRO

3144

(em cautelas)

300:000$00

Sorte grande

Vendida hoje

no KIOSQUE DE S. ROQUE

(em frente da T. da Queimada)

de José Francisco Ribeiro

GRANDE PALPITE PARA A PROXIMA LOTARIA

1.º PREMIO... 400:000$00

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

TABACARIA CARNEIRO

DA

Viuva de Manuel Marques Carneiro

Rua S. Pedro de Alcantara, n.º 13

Mais uma sorte grande e toda a dezena vendida em numeros certos nesta casa.

3144 — 300.000$00

e 3141 a 3150

Tem sempre grande variedade de jogo em numeros de grande palpite, como o provam o grande numero de vezes que tem vendido os maiores premios da loteria.

BAZAR DO CALHARIZ

= DE =

Carlos Duarte

Abriu este novo estabelecimento, filial da Kermesse Ideal, da Rua S. Paulo, 70 e 72, com um grande sortimento de Brinquedos, Utilidades, Quinquilharias, Objectos para brindes, Estatuetas, etc.

PREÇOS LIMITADOS

Não deixem de visitar esta casa

L. DO CALHARIZ, 17-A

EDIFICIO DA «LUCTA»

MOBILIAS DE ESCRITORIO

Genero Americano

temos em exposição mobiliario recebido directamente da fabrica de que somos representantes em Lisboa e que vendemos a preços reduzidos.

BIZARRO DA SILVA, L.DA

RUA AUGUSTA, 82 e 84

LISBOA

SRS. MILITARES E PAISANOS

LEIAM:

Na casa Teofilo, os Senhores mandam fazer os seus fatos e compram os seus artigos, tudo mais barato. Fatos a feitio, bons forros, a 150 escudos. Facilita-se o pagamento.

41, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 43

JUNTO AO LARGO

PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C.-1901

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Luiz Ernani Dias Amado
ASSISTENTE da FACULDADE de MEDICINA
CONSULTAS das 15 ás 17
Rua Euginio dos Santos, 76, 1.°

ESTRANGEIRO

IMMALIN
Antigos preparados alemães para limpar metais e pomada para calçado
IMMALIN
Os melhores produtos—Pedir nas boas casas
EM DEPOSITO
J. N. COELHO—Telef. N. 1143

DO BRASIL

A Tuna da cidade de Coimbra foi ontem recebida

pelo ministro

dos negocios estrangeiros

RIO DE JANEIRO, 26

O ministro das Relações Exteriores, dr. Felix Pacheco, e sua esposa, ofereceram ontem á noite no Palacio de Copacabana, onde esteve hospedado o dr. Antonio José de Almeida, uma brilhantissima recepção em honra da Tuna Academica de Coimbra.

A homenagem do chanceler aos estudantes portugueses redundou numa imponente festa confraternisação luso-brasileira, pelo entusiasmo com que os dois paises foram saudados, Portugal nas pessoas dos tunos e o Brasil, nas do eminente diplomata e de «madame» Felix Pacheco.

A recepção, que teve um alto cunho de elegancia e de cordealidade, não podia ser revestida de maior grandesa, e as recordações que ela deixou no espirito dos tunos são impereciveis, segundo suas proprias palavras.

O dr. Felix Pacheco conversou animadamente com os estudantes, aos quais, em termos elevados, significou quanto ao governo brasileiro foi grata a sua visita e quanto é grande a sua estima por Portugal e pelo seu povo, falando tambem na obra que ás novas gerações está reservada, tanto em Portugal como no Brasil.

O povo, que se aglomerava em frente, aclamou os estudantes com calor, sendo tambem vitoriadissimo o dr. Feliz Pacheco.—(A.)

O orfeon de Lisboa

deu um sarau em S. Paulo

S. PAULO, 26

O Orfeon Academico de Lisboa continua sendo muito festejado. A' noite realisou no Teatro Municipal um brilhantissimo sarau ao qual assistiu tudo quanto S. Paulo tem de distinto, o consul de Portugal, dr. José Augusto de Magalhães, as entidades oficiaes, etc. O maestro Herminio do Nascimento foi muito aclamado. Os intervalos do espectaculo foram preenchidos por calorosos aplausos aos orfeonisias e saudações a Portugal. As colonias de Santos, Campinas, e Ribeirão Preto convidam instantemente o Orfeon a visitar aquelas cidades, onde já se estão a preparar festas.—(A.).

TEATRO E CRITICA

Joana d'Arc

ENCARADA

por Bernard Schaw

Bernard Schaw está sendo violentamente discutido em França. Henri Bernstein, a proposito dum folhetim que ele publicou no «Temps», dedicou-lhe, no mesmo jornal, dois longos artigos, em que, exaltando a obra de Schakespeare, reduziu o genio do autor do *Pygmaleão* ás proporções duma inteligencia brilhante, paradoxal e impertinente.

Schaw está publicando na *Revue de Paris* o prefacio que acompanha a sua peça historica *Santa Joana*, que foi, até certo ponto, a origem da polemica entre os dois dramaturgos.

Escreve o autor inglês:

«Joana de Arc foi a mais importante santa guerreira do calendario cristão e a criatura mais curiosa entre as celebridades excentricas da idade média. Apesar de ser muito piedosa e catolica inveterada, chegou a profectisar uma cruzada contra os Hussitas. Na realidade, Joana foi uma das primeiras martires do protestantismo.»

A ela se devem os metodos praticos da guerra, usados mais tarde por Napoleão, bem diferentes dos que eram usados pela cavalaria da época, que fazia «sport», só tendo em mira os de despojos guerra.

Joana de Arc foi a percurssora dos trajes racionais das mulheres. Recusando aceitar o destino especifico da mulher, ela vestiu-se, combateu e viveu como os homens, tal como a rainha Cristina da Suecia, dois seculos depois, sem falar já do cavaleiro de Eon e de inumeraveis heroinas obscuras que se vestiam como os homens, para servir no Exercito e na Marinha.

Aos dezoito anos, as pretensões de Joana de Arc ultrapassavam as do papa mais orgulhoso ou as do imperador mais arrogante. Pretendeu ser o embaixador e o plenipotenciario de Deus e, na realidade, fazer parte da Igreja triunfante, embora estivesse sôbre a terra, vivendo como qualquer mortál.

Joana de Arc mandou no seu rei e atacou o rei de Inglaterra, por ele não obedecer ás suas ordens, nem confessar o seu arrependimento. Reduziu ao silencio os homens do Estado e os prelados, ralhando-lhes muitas vezes. Despresava os planos dos generais e conduzia os soldados ao combate e á vitoria, seguindo a sua estrategia pessoal. Manifestava um desprêso ilimitado, que não ocultava, pela opinião, indicações e ordens oficiais e pela tactica do ministerio da Guerra. Se Joana tivesse sido, além duma vidente, um monarca—ela teria juntado ao seu enorme prestigio a mais veneravel hierarquia da mais ilustre dinastia.

As suas ambições e as suas maneiras de actuar desagradaram ao espirito oficial, como os processos de Cesar a Cassius.

Mas como a sua verdadeira condição era a duma «parve nue,» havia a seu respeito duas opiniões:

A primeira é que ela era milagrosa; a segunda é que era insuportavel.

DE GENEBRA

A séde da Sociedade das Nações vae ser edificada

por proposta

da comissão do orçamento

GENEBRA, 26

A Assmblëia Geral da Sociedade das Nações aprovou a resolução tomada pela comissão do orçamento, relativa á compra de um terreno para se construir o edificio destinado á séde da Sociedade e sala das sessões do futuro Parlamento, e bem assim o projecto de resolução sobre a colaboração que a Sociedade das Nações deve dar á imprensa para a organisação da paz.

Espera-se que a Assembleia termine os seus trabalhos amanhã, á noite. — (H.)

Jouvenel

falou do pacto de segurança

GENEBRA, 26

O delegado francês á Sociedade das Nações, sr. Jouvenel, pronunciou ontem na assembleia um grande discurso sobre a arbitragem, as sanções, o desarmamento e o pacto de segurança, acentuando que nem a Inglaterra nem a França permitirão que o pacto de segurança se torne efectivo antes da Alemanha entrar na Sociedade das Nações. — (L.)

A Turquia

vai defender as fronteiras

LONDRES, 26

O correspondente da «Westminster Gazette», em Genebra, diz que em consequencia da recusa da Turquia em aceitar a decisão ta S. D. N. a respeito de Mossul, o governo Irak pediu que lhe seja enviada uma divisão britanica, a fim de defender a fronteira de Mossul contra qualquer eventual agressão dos turcos. (H.)

GENEBRA, 26

Foi recebido no conselho da Sociedade das Nações a adesão da Belgica ao artigo 36 do estatuto de Haia, que estabelece a arbitragem obrigatoria. — (L.)

A Assembleia da Sociedade das Nações aprovou, por unanimidade, a proposta do sr. Loncheur relativa á organisação de uma conferencia comunista. — (L.)

ALFAIATARIA DOS MERCADOS
Titulo criado em homenagem á iniciativa do
Diario de Lisbôa
Começou já a distribuição dos reclames ilustrados, com preços e «bonus» especiais, dentro e junto dos mercados de Lisboa.
Reservai, pois, as vossas encomendas para a
ALFAIATARIA DOS MERCADOS

SOLAR DA ALEGRIA
Ruidoso sucesso todas as noites do eximo guitarrista ARMANDINHO nas suas variações, acompanhado pelo aplaudido viola Negrão.
Fados e canções pelo aplaudido artista ARMANDO DO NASCIMENTO.
Em pleno sucesso o numero de grande gargalhada «Conferencia do Fado».
Brevemente estreia de uma formosa coupletista hespanhola. Entrada gratis.
Aberto toda a noite

!! SENHORAS !!
Garantia absoluta contra as perturbações que a gravidez possa causar
Usai os "Ovules Sterelisatrices" Z. O. L.
Enviam-se instruções por correio em carta fechada
A' venda no depositario geral para Portugal e Colonias Fernando da Silva, 186, Rua da Madalena, 186, e nas Farmacias A. Marinho & C.ª, Lda., Rua Eugenio dos Santos, 86 a 90; Farmacia Portugal, Rua Augusta, 216, e no Porto, Farmacia Central, de Salgado Lencart, Rua 31 de Janeiro, 208

BENARD Copos finos avulso
100, CHIADO Muito barato

DAMOS
Por menos de metade do preço, por motivo de dissolução de sociedade, todas as nossas fazendas de lã para fatos, sobretudos e casacos de senhoras.
Fazendas de lã para fatos em todas as qualidades, padrões e côres, desde 8$50.
Retalhos em boas medidas, quasi de graça.
Donas
Fabricantes de Lanificios
Depositos de venda a retalho
(Directamente ao publico)
EM LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 187 2.°
NO PORTO
Praça da Liberdade, 115
Avenida dos Aliados, 1 e 5
Rua Fernandes Tomaz, 392, A

HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS
Não é um produto vulgar mas um preparado scientifico, descoberto pelo professor Zuntz, um grande sabio alemão.
A calvicie é um sintoma de que faltam ao cabelo as suas substancias nutritivas em resultado de doenças ou por fraqueza organica.
HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS
introduz no organismo, sem perturbações digestivas, as proteinas e outros alimentos que faltam ao cabelo fraco.
Á venda nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wimmer & Schäfer, Lda. R. António Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	—	96$00
*/Madrid	—	2$86
*Paris	—	$94
*Suiça	—	3$83
*/Bruxelas	—	$87
*/New-York	—	19$85
* Amsterdam	—	7$98

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
*/Italia	—	$81
*/Brazil	—	2$76
*/Praga	—	$59
*/Suecia	—	5$34
*/Austria	—	2$80
*/Berlim	—	4$73
Libra esterlina	97$00	99$00

O 18 DE ABRIL

Só a altas horas da noite

deve ser lida a sentença

(*Continuação da 1.ª pagina*)

presença aqui dos oficiais que foram afastados pela lei 1773, sem as suas fardas e condecorações. Não são, porem, as fardas que nobilitam os homens, mas os homens que nobilitam as fardas..

Temia-se que o Exercito se manifestasse a favor destes homens — e, então, vá de forjar um decreto pondo sobre os oficiais que aqui viessem depôr, a ameaça terrivel da demissão...

Referindo-se, depois, á imprensa:

—Para a imprensa digna, que tem feito justiça á justiça deste tribunal, os meus melhores cumprimentos. Para a outra, que tem desvirtuado os factos, o repudio das suas afirmações aviltantes. Mas para quê tantas calunias, tantas coações?

Com energia:

—Receiam que estes homens, ámanhã em Liberdade, sirvam de estorvo aos designios interesseiros dos que fabricam bombas nas alfurjas.

* * *

—Na organisação deste processo houve duas fases distintas. Na primeira procurou-se descobrir reus, fosse onde fosse—fosse como fosse. Até eu fui considerado réu.

O sr. Cunha Leal historia, em seguida, a sua prisão. «Pela minha honra, srs. generais, eu não tinha saido de casa» — afirma; relatados os factos, com acalorada veemencia,

* * *

—Estes oficiais não aliciaram soldados. Disseram aos soldados que era preciso marchar, e eles marcharam. Ai dos que, em nome da disciplina, querem introduzir a indisciplina nos quarteis, tornando os cabos espias dos sargentos e os sargentos dos oficiais.

Não estamos aqui a desculpar revoltosos, mas a prestar preito á justiça.

* * *

—Sinto-me orgulhoso do sr. Filomeno da Camara me ter escolhido para seu defensor. Ele não precisa do meu elogio. Governou Macau, comandou soldados, conduzindo-os á vitoria. Foi governador de Angola. E' um homem de honra—e não qualquer videirinho surgindo não sabemos de onde.

Chegou aqui e declarou o que tinha feito. Não aliciou ninguem. Entendendo que havia elementos bastantes para o movimento vingar, aceitou. Aceitou por um principio de ordem—por um principio de sagrado patriotismo.

Mas o sr. Filomeno da Camara é acusado de ter chefiado as forças revoltosas. Não ha prova testemunhal de que isto seja verdade. Não pretendo, com esta afirmação, fazer rabulice de advogado. Sou novo na carreira e desejo ficar por aqui...

O sr. Cunha Leal refere-se, agora, aos outros oficiais, de cuja defesa se encarregou. Afirma que o juri não os pode condenar, visto não haver materia de acusação suficiente para isso.

Depois de citar os oficiais, um por um e a respectiva acusação:

—V. Ex.as verificam que ou não ha acusação concreta ou ha indicios tão fracos que por eles não se poderá concluir que estes oficiais fossem participantes no movimento. Como é que podem ter concorrido para o levantamento, se ele se realisou sem o seu concurso?

Diz que «a prisão do chefe do Estado Maior é outra das coisas caricatas de que são acusados estes oficiais».

—Sobre a acusação de terem enviado uma secção de T. S. F. para o Parque, já o promotor disse—e muito bem—que não podem ser responsabilisadas cinquenta pessoas.

Varias frases:

—V. ex.as, depois do que teem visto e ouvido, certamente não pensarão em dar como culpados as pessoas que aqui estão respondendo. Mas, admitindo a hipotese mais absurda, eu invoco as derimentes de falta de culpa e de intenção criminosa.

O JURI
deve demorar algumas horas
a discutir os quesitos

—Eu vou dizer quem foram os ocultos incitadores do 18 de Abril.

Faz um exame do que foi o *après-la-guerre* em Portugal.

—Não havia autoridade; e essa ausencia de autoridade originava e agravava os varios problemas, transformados os governos em farrapos; a luta de classes era normal, cheia de incendios, de atentados de bombas. Onde estavam os governos? Onde estava a força para conter a desordem?

—O pavor de todos era tão grande, que o sr. Liberato Pinto, com a G. N. R., conseguiu ser uma grande esperança.

—Governar não é andar como um lenho; é dirigir e encaminhar interesses e as paixões.

—Mas era uma ilusão: A G. N. R., em vez de ser o sustentaculo da ordem, começa, por sua vez, a ser um elemento de revoltas e de pronunciamentos.

—Em 1923, os comandos da guarnição de Lisboa, julgaram do seu dever entender-se, para se opôrem á desordem. Já não havia a ilusão da Guarda Republicana. Era preciso crear uma força, sem a qual é impossivel governar e manter o prestigio da autoridade. A ultima tentativa para crear essa força, sem a qual a sociedade não pode subsistir, foi o «18 de Abril». Os homens que os atacam são ingratos e vis.

—E a Nação ingrata mete estes homens aqui. E as alfurjas ameaçam-nos de morte.

—Esses homens não devem estar presos; devem andar em liberdade, até que os vitimem as balas dos sicarios ou as bombas das «virgens» da Guiné...

Risos.

Analisa as causas do enfraquecimento do poder central e as pretensões dos elementos esquerdistas.

—Creio que foi o sr. dr. Brito Camacho que disse que «não se mexe na barriga dum macho quando ele come». O crime desses homens foi este: mexer na barriga dos que estavam a comer...

Risos gerais.

—As despezas aumentaram, desmesuradamente e as receitas passaram a ser menores que antes da guerra. Criaram-se então, os nucleos dos defensores da barriga — e os escandalos começaram a aparecer por todos os cóses da Republica.

Fala dos Bairros Sociais, dos Transportes Maritimos, da Exposição do Rio de Janeiro, da administração de Norton de Matos em Angola.

—Os partidos politicos são organisações instaveis; e a politica transformou-se em Portugal num verdadeiro «Hotel da Barafunda»...

Diz que a situação excepcional que atravessamos, impõe a remodelação da organisação do Estado.

—Foi esse um dos intuitos que levaram estes homens para a Rotunda.

—O poder legislativo não pode hoje cumprir a sua missão; dá por isso autorisação aos governos que, dizendo-se defensores da Constituição, fazem uma verdadeira ditadura.

—Em Portugal, ha especialistas em tudo. Ha um especialista em defender a Constituição: o dr. Alvaro de Castro. E tanto assim que eu estranhei que ele um dia convidasse o sr. Raul Esteves para um pequenino golpe na Constituição, e que, quando chefe do governo, tivesse feito uma longa série de decretos inconstitucionais...

—Hoje, o nosso Exercito é uma ficção, «um simples pretexto para uma derrota», como alguem disse: Os oficiais do Exercito assistem á agonia da Nação, e vão no fim do mês receber um soldo—um soldo que lhes dão, não para defender a Patria (porque para isso não temos material, não temos organização, não temos coisa nenhuma), mas para que assistam, impassiveis, olhando a farda como uma grilheta ás dôres e á ruina da Patria!

—Em 1923, desfeita a lenda da Guarda Republicana, os comandantes das unidades reuniram-se, para criarem uma força que fosse a garantia da disciplina e da Ordem. Negá-lo é negar a evidencia. E lamento que alguns oficiais tivessem a fraqueza de vir aqui fugir á responsabilidade dessas combinações e dessas intenções.

—Era preciso evitar que juizes absolvessem Manueis Ramos que matavam policias á luz do dia. Era preciso remodelar tudo.

—O sr. Presidente da Republica, que hoje se acantona na repugnancia em receber o sr. Sinel de Cordes como intermediario dos revoltosos, estava morto por se reunir com os comandantes das unidades, a fim, talvez, de usar dessa força, para impôr determinadas regras.

—Aqueles que aqui vieram depôr contra os revoltosos de 18 de Abril, queriam fazer um movimento de acordo com o Presidente da Republica; os do 18 de Abril fizeram-no de acordo com a Nação.

—Subiu ao poder o sr. dr. José Domingues dos Santos que, rodeado de bombistas frequentadores de gabinetes ministeriais, quiz coagir o poder legislativo que, ante um morticinio em perspectiva, teve a coragem de varrer esse governo onde havia homens indignos da estima dos homens de bem.

Recorda a acção do dr. José Domingues dos Santos, quando da manifestação ao Ministerio do Interior, em que foi arremessada uma bomba contra a Guarda Republicana. Fala da manifestação a Belem «que levava á frente bombistas e o sr. Miguel Correia, indicado como incitador ao assassinato do sr. Raul Esteves».

—E o sr. Miguel Correia e a comissão, são recebidos em Belem, pelo Chefe do Estado!

—Ante violencias e vergonhas, as mulheres choram; mas os homens revoltam-se—e esses homens revoltaram-se para salvar o Povo.

—Esse homens foram para a Rotunda, com a sua nobreza e a sua galhardia.

—Houve quem falasse em mortos. Mas não falaram nos pobres policias caçados nas ruas, e não falaram nas inumeras vitimas da desordem!

—Esses homens foram para a Rotunda convencidos de que o sr. general Adriano de Sá estava com o movimento—e de que esse movimento era de toda a guarnição de Lisboa. De que as varias unidades, se não se batessem ao seu lado, não as hostilisariam.

—Comtudo, venceu o governo. São destas fatalidades que se encontram na Historia. E quando elas se registam, é porque a raça dos homens está muito abastardada...

Afirma que o movimento era republicano e diz que «os republicanos que o acusam de monarquico, praticam a mais feia ingratidão para com oficiais que aqui estão, que tantas vezes têm arriscado a vida pela Republica.»

—Essa acusação é vil! Essa acusação é mentirosa!

Ironicamente:

—Quereria tambem referir-me ao ridiculo episodio da Legação de Espanha, que, certamente, já deve ter sido condecorado por essa gloriosa proeza...

As ultimas palavras:

—Sr. Presidente! Vou terminar. Termino, dizendo: Não acredito que v. ex.as encontrem qualquer prova de culpabilidade para a quasi totalidade dos acusados.

E, mesmo para alguns, para quem, porventura, V. Ex.as encontrarem qualquer culpa, terão que reconhecer-lhes circunstancias derimentes.

Srs. generais: Neste edificio correu já muito sangue. Se daqui sair triunfante a desordem, podem V. E.as, estar certos de que ainda correrá muito mais sangue!

Tenho dito.

* * *

O defensor oficioso, capitão Bertoldo Machado, começa a falar ás 18 horas.

A audiencia
recomeçará ás vinte e uma horas

A's 18,30, o capitão Bertoldo Machado terminou o seu discurso, sendo, em seguida, interrompida a audiencia, que reabrirá ás 21 horas.

O general Carmona falará novamente, não se sabendo se os defensores lhe responderão.

A sentença só deve ser lida a altas horas da noite, porque o juri demorará algumas horas a discutir os quesitos que ascendem a centenas.

José Teixeira Gomes

Faleceu hoje, pelas 12 horas, em Portimão, o ilustre advogado sr. dr. José Teixeira Gomes, irmão do ilustre Chefe do Estado.

O *Diario de Lisboa* apresenta a s. ex.a o Presidente da Republica sentidas condolencias.

POPELINES INGLEZAS

Finissimas para roupa de senhora e camisas de homem, imitando seda. 30 % mais baratas que no mercado!

FAZENDAS INGLEZAS

para fato de homem e vestidos de senhora. Mais de 500 padrões. Remessa directa de Inglaterra, em cortes, pelo correio.

Vendas a particulares.

The Anglo-Portuguese Trading C.º Ltd.
Rua do Caes de Santarem, 10, 1.º — Lisboa.
Telefone C. 1845.